

Collor já tem estudos sobre Lula e Brizola

5-10-89

BRASÍLIA — Preocupado há mais de um mês com o segundo turno, o candidato do PRN, Fernando Collor, tem em mãos uma radiografia completa das candidaturas e do estilo de campanha de seus dois prováveis adversários e já começou a delinear sua estratégia de combate, seja qual for o resultado final do primeiro turno desta eleição.

Se o adversário for Luiz Inácio Lula da Silva, a intenção é usar na campanha os insucessos administrativos do PT nas prefeituras que ocupou, sem porém atacar pessoalmente o candidato; se tiver Brizola como oponente, Collor deverá centrar seu discurso de campanha no confronto entre o novo e o velho, apresentando-se ao eleitorado como um político moderno e classificando Brizola como representante das forças políticas mais tradicionais.

A estratégia para o segundo turno, com suas variáveis para cada adversário, começou a ser trabalhada muito antes de 15 de novembro passado, mais exatamente em meados de outubro, quando Collor despachou uma equipe de assessores para percorrer o país a fim de fazer contatos políticos precursores nos Estados, observar a organização das campanhas de Lula e Brizola, assistir a comícios dos adversários e identificar segmentos da sociedade que os apoiam. Um desses assessores chegou, por exemplo, a assistir a onze missas num só dia, em Recife, para conhecer a amplitude do apoio da Igreja ao candidato do PT.

Com essa radiografia em mãos, a assessoria de Collor apontou, num relatório entregue ao candidato, os pontos fracos a serem atacados. Em sua avaliação, o "calcanhar de Aquiles" de Luiz Inácio Lula da Silva está nas administrações mal-sucedidas do PT em vários pontos do País. É provável que, se o adversário de Collor no segundo turno for Lula, o eleitor venha a assistir, no horário eleitoral do PRN, a cenas mostrando, por exemplo, o lixo espalhado pelas ruas de Fortaleza durante a administração da Prefeita Maria Luiza Fontenelle.

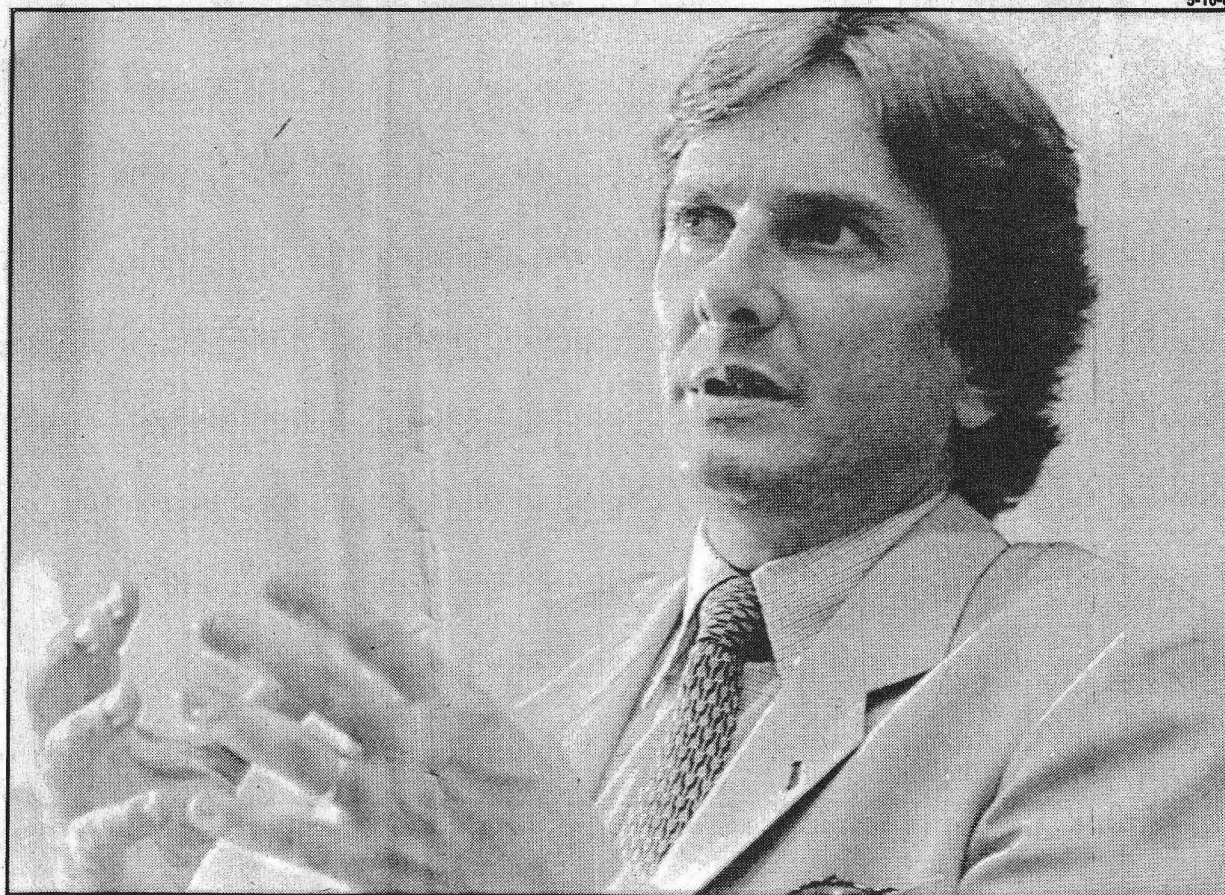
Sem o resultado final do primeiro turno, as primeiras discussões sobre a estratégia a seguir a partir de agora apontam apenas rumos e ainda não há decisões fechadas. Mas um dos assessores envolvidos nesse tra-

balho explicou que dificilmente Collor atacará Lula com acusações como falta de preparo ou alusões ao fato de o candidato do PT ser um metalúrgico, sem formação escolar. Isso porque a assessoria do candidato constatou que há uma fortíssima identificação do eleitor das classes C e D com o trabalhador Lula.

Para contrabalançar o apoio da Igreja e de setores organizados da sociedade, como sindicatos e associações de bairro ao candidato petista, a assessoria de Collor aponta, em seu relatório, um caminho: tentar ter ao lado de seu candidato figuras representativas da sociedade, nomes significativos e conhecidos de diferentes setores.

Contra Brizola, a tática será jogar o novo contra o velho. Em seu trabalho, os assessores de Fernando Collor identificaram dois tipos de apoio ao candidato do PDT: o que se encontra no Rio Grande do Sul, movido principalmente pelo culto à personalidade de Brizola e pelo que consideram "bairrismo" gaúcho, abrangendo tanto o eleitorado mais conservador quanto o de esquerda; e o que é identificado no Rio, partindo das classes menos favorecidas. A idéia, segundo um assessor, seria tentar mostrar Brizola como um político antigo, com uma imagem de caudilho. Ao mesmo tempo, Collor se apresentaria como um candidato moderno, contrário às formas tradicionais de se fazer política no País.

A parte organizacional das campanhas dos adversários também foi cuidadosamente analisada pelos assessores de Collor, que chegaram à conclusão de que apenas Lula tem a mesma uniformidade que seu candidato na organização de comícios, eventos e distribuição de propaganda. Um item importante do relatório que Collor tem hoje em mãos refere-se à questão da militância. Segundo um desses assessores, Brizola e, principalmente, Lula tiveram na base de suas campanhas fortes esquemas de militantes atuando em todo o país, enquanto que o recém criado PRN teve que contratar pessoas para trabalhos que eram feitos por voluntários para outros candidatos. A conclusão é de que o candidato terá que continuar mantendo um esquema de organização impecável para superar esta dificuldade.



Collor tem radiografia das candidaturas de Lula e Brizola e já começa delinear estratégia para segundo turno